



## COMISSÃO EXTERNA DA INTERVENÇÃO FEDERAL NA SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO – CEXINTER

**Evento:** reunião com interventor, General Walter Braga Netto, e o Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, General Richard Nunes.

**Local e horário:** Auditório do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), na cidade do Rio de Janeiro, das 9h00 às 12h45.

**Presentes:** Dep. Hugo Leal, Dep. Laura Carneiro, Dep. Benedita da Silva, Dep. Jandira Feghali, Dep. Glauber Braga, Dep. Alessandro Molon, Dep. Chico Alencar, Dep. Jean Wyllys, Dep. Otavio Leite, Dep. Pedro Paulo, Dep. Marcelo Matos, Dep. Zé Augusto Nalin, Dep. Mário Heringer, Dep. Índio da Costa, Dep. Celso Pansera e Dep. Marcelo Delaroli. Estiveram ainda presentes o Senador Eduardo Lopes, os vereadores Jones Moura, Carlos Caiado, Cláudio Castro e Fernando William, os integrantes do OLERJ Andrea Perna e Luiz Fernando Botelho e o Consultor Legislativo Eduardo Granzotto.

### RELATÓRIO

Em um primeiro momento, entre 9h e 10h, os membros da Comissão presentes no Centro Integrado de Comando e Controle reuniram-se para estabelecer as perguntas que seriam feitas ao interventor e a ordem de fala dos Parlamentares.

A partir das 10h, o interventor, General Braga Netto, fez uma breve apresentação explicando a cronologia da intervenção, desde os seus antecedentes, com as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) na cidade do Rio de Janeiro, até o Decreto interventivo, aprovado pelo Congresso Nacional, em 20 de fevereiro de 2018.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized letter 'Q' followed by a vertical line.

O General argumentou que a intervenção se mostrou necessária diante do quadro de degradação da segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Foram destacados três importantes vetores: não há uma política de segurança pública consolidada, o estado está em grave crise financeira e, em determinados momentos, foi necessário parcelar o pagamento dos agentes de segurança pública do estado.

Na sequência, Braga Netto ressaltou que a intervenção vem sendo organizada em quatro níveis: político, estratégico, operacional e tático. Segundo ele, em todos esses níveis, haverá a colaboração de diversos órgãos do governo federal e do governo do estado do Rio de Janeiro. A organização do trabalho tem sido pensada de semana a semana, com ações e metas bem definidas.

O interventor afirmou que o trabalho tem seguido uma linha extremamente técnica e que as primeiras semanas serviram para organizar as bases do planejamento, como, por exemplo, a criação do Gabinete de Intervenção, a nomeação do Secretário de Segurança Pública, o mapeamento de índices de criminalidade, a recepção de autoridades, o levantamento de custos, a assinatura de protocolos etc.

A logística tem sido uma das principais preocupações, pois há uma série de obstáculos a serem superados. Para exemplificar, o interventor citou a dificuldade de padronização do armamento das polícias do estado e a necessidade de determinar o retorno de milhares de policiais cedidos a outros órgãos.

O General afirmou ainda que ações gerais serão tomadas com base em dois eixos de atuação: a) o emergencial: que significa baixar os índices de criminalidade, melhorar o patrulhamento ostensivo e melhorar a percepção de segurança do cidadão; e b) o estruturante: que tratará da recuperação da capacidade operativa dos órgãos de segurança pública do estado e os fortalecer como instituições.

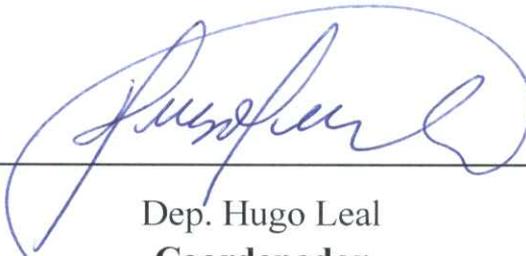
Segundo Braga Netto, a ação de nº 1, estabelecida na primeira semana de trabalho, foi a “Ação de Segurança Comunitária na Vila Kennedy”, escolhida como modelo por sua localização estratégica, muito próxima à Avenida Brasil, local de forte concentração de roubo de cargas. A atuação na comunidade engloba três fases: estabilização, remoção de obstáculos e assistência social.

O caso da vereadora assassinada, Marielle Franco, também foi objeto de questionamento. Tanto o interventor quanto o Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, General Richard Nunes, afirmaram que ações já estão sendo tomadas e que a investigação do caso é uma prioridade para toda a equipe de intervenção.



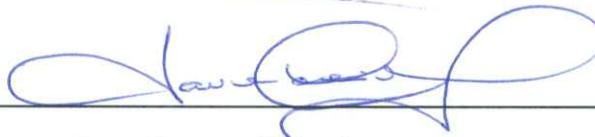
Eduardo Pinheiro Granzotto da Silva  
**Consultor Legislativo**

De acordo: \_\_\_\_\_



Dep. Hugo Leal  
**Coordenador**

De acordo: \_\_\_\_\_



Dep. Laura Carneiro  
**Relatora**